

## ACONTECEU EM BRASÍLIA 1º REUNIÃO DE ACOMPANHAMENTO DO ACT 2008/2009

Foi realizada no dia 09 de setembro, terça-feira, em Brasília, a primeira reunião de acompanhamento do ACT 2008/2009, onde estiveram presentes os representantes do Coletivo Nacional dos Eletricitários e a direção da Eletrobrás.

Com relação à assinatura do ACT nacional a direção da Holding alegou que o acordo ainda não foi assinado por conta do DEST, já que o órgão é o responsável pela sua liberação e os tramites legais do ACT, o que deve acontecer em breve.

Na reunião também foram debatidos pontos fundamentais para os trabalhadores, que são: PLR 2008; Plano de Carreiras e Remuneração; Assédio Moral e a Apresentação das Metas para as Distribuidoras.

### PLR 2008

A Eletrobrás informou na reunião que encaminhou ao DEST desde fevereiro deste ano o plano de metas, que em sua essência é praticamente uma repetição de anos anteriores. Agora espera uma posição do órgão. O CNE reafirmou sua posição de re-discutir a PLR em seus vários aspectos, pois entende que é preciso avançar mais nesta questão, neste sentido ficou marcado para o dia 07 e 8 de outubro, no Rio de Janeiro, uma reunião para discutir o termo de pactuação da PLR 2008.

### APRESENTAÇÃO DO PLANO DE CARREIRAS E REMUNERAÇÃO

A Eletrobrás seguindo o cronograma estabelecido pelo ACT 2008/2009, realizou a apresentação da "Estrutura Analítica do Plano" que hoje se encontra ainda em fase de elaboração e de negociação nos órgãos do Governo Federal. Nela estão representadas todas as empresas do Sistema Eletrobrás nos grupos de trabalho que estão elaborando o plano, e há o compromisso que seja aprovado e implantado o plano do sistema em fevereiro de 2009.

O CNE após a apresentação fez críticas, comentários, sugestões e indagações sobre o que está

sendo planejado. Pois, para os trabalhadores é importante que suas propostas sejam levadas em conta nesse processo de formatação do plano. Assim sendo ficou acertado com a Holding que será criada uma comissão de acompanhamento composta por integrantes do CNE, que irá se interar do que está sendo feito e apresentar as reivindicações dos trabalhadores. Em breve será divulgado pela Eletrobrás o cronograma destas reuniões.

A nossa meta é contribuir em muito para um plano que corrija as injustiças acumuladas durante anos.

## APRESENTAÇÃO DE METAS PARA AS DISTRIBUIDORAS FEDERAIS

A apresentação de metas consistiu basicamente na apresentação dos números referentes às empresas Ceal, Cepisa, Ceron, Eletroacre, Manaus e Boa Vista, no que tange ao complemento do reajuste de até 1,5% que será pago em janeiro de 2009.

### ASSÉDIO MORAL

Um dos temas mais atuais no mundo do trabalho foi debatido durante a reunião em Brasília, o assédio moral. Na oportunidade a Eletrobrás apresentou um trabalho feito pelo seu Assessor Jurídico, Dr. Rodrigo Madeiro. Vale registrar que o combate ao assédio moral faz parte das cláusulas do nosso ACT, por entendermos que esse mal precisa acabar de vez em nossas empresas. Pois, os trabalhadores e trabalhadoras precisam ser respeitados.

O CNE solicitou a divulgação e a realização da palestra sobre o tema em todas as empresas do sistema Eletrobrás, o que foi prontamente aceito pela sua direção.

### SEMINÁRIO DE PREVIDÊNCIA E APOSENTADORIA ESPECIAL

Está sendo realizado nesta quinta-feira, dia 11, na sede da Eletronorte seminário sobre previdência e aposentadoria especial, com a presença do Ministro da Previdência, José Pimentel e do Coordenador do GT Interministerial, Domingos Lino.

É importante registrar que o Grupo de Trabalho Interministerial já concluiu os estudos para a volta da aposentadoria especial, o Ministério tem duas alternativas: encaminhar a questão por decreto para o seu retorno imediato ou apresentar um anteprojeto para o Congresso Nacional.

Leia abaixo a Carta que foi enviada a Secretaria de Previdência Complementar – SPC e a vários Órgãos e Entidades (Casa Civil, MME, MPS, ELB, Centrais Sindicais, entre outros), em nome do Fórum em Defesa da Fundação Real Grandeza, com a intenção de demonstrar a nossa indignação quanto ao assédio sobre o nosso patrimônio e também a disposição dos trabalhadores em defendê-lo.



**FÓRUM EM DEFESA DA  
FUNDAÇÃO REAL GRANDEZA**

ASEF \* SINGE-ARJ \* SINGE-RJ \* SINDEFURNAS \* SINDEL \* SINDEPPERJ \* SINDELETRAD-ARJ \* SINEL  
SINERGA-ES \* SINERGA-RJ \* SINERGA-RJ \* SINEG/SINERGA-SP/CLT \* SINEINM \* SINEESP \* STR-DR

## CARTA ABERTA À SECRETARIA DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR

As entidades representativas dos participantes e assistidos, que compõem o FÓRUM EM DEFESA DA FUNDAÇÃO REAL GRANDEZA, vêm à presença de V.S.<sup>a</sup> denunciar uma situação que pode se tornar insustentável para a FUNDAÇÃO REAL GRANDEZA e seus participantes.

A Fundação Real Grandeza vem sendo vítima de agressões inaceitáveis e alvo de sucessivas manobras por parte do grupo político que hoje comanda a patrocinadora Furnas, em movimento deliberado para desestabilizar a atual gestão, com intenções não confessadas, mas claramente voltadas ao aparelhamento da instituição.

Mesmo derrotado por decisão unânime do Conselho Deliberativo, em 28/11/2007, na proposta de substituição do Diretor Financeiro e do Diretor-Presidente da entidade, esse grupo, conhecido no sistema e na mídia por polêmica passagem pela Prece (fundo de pensão da CEDAE – RJ), não se deu por vencido. Passou a empreender uma verdadeira perseguição a todos os que, por rigor ético e zelo pelo patrimônio dos trabalhadores, se opõem aos seus interesses e desmandos. Assim foi com os dois conselheiros indicados pela própria patrocinadora que votaram pela permanência da atual diretoria e que, na seqüência, à revelia dos instrumentos legais que asseguram autonomia aos membros do colegiado, foram pressionados pela direção de Furnas a renunciar três meses após terem tomado posse, prova cabal das pressões espúrias sofridas.

O mencionado grupo vem, em nome de Furnas, perpetrando seguidos atos contrários aos interesses dos participantes, sempre infringindo as boas práticas de relacionamento com o Fundo de Pensão. E o pior: normalmente evitados de ilegalidades flagrantes. Nitidamente se observa uma tentativa de tumultuar a gestão da FRG, que vem procurando resolver os principais problemas do fundo.

A tentativa de intervir na gestão da Fundação teve início a partir da posse do Sr. Luís Paulo Conde na presidência de Furnas e em seguida a uma série de denúncias da mídia quanto aos métodos e práticas anteriores do grupo político que o apóia no tocante às intenções e ao passado de manipulação de fundos de pensão.

Desde então, podemos citar seguidos atos que deixam claras suas intenções, tais como pressionar os dirigentes do fundo com ameaças e processos judiciais, demonstrando falta de respeito à legislação de regência dos Fundos de Pensão e, principalmente, aos seus participantes e assistidos.

A tentativa de impugnação do novo estatuto da FRG – mesmo depois da aprovação pela Patrocinadora em duas oportunidades – é outro ato tresloucado do grupo que se apossou de Furnas. Não fosse trágico e preocupante, seria digno de comédia, tal a quantidade de equívocos, mentiras e erros grosseiros que embasam o inexplicável

ato de querer impor regras para o fundo, como se isso fosse possível.

É mais uma afronta, desta vez não apenas à legislação, mas à própria inteligência; mostra, por outro lado, despreparo e desconhecimento de normas, legislação e procedimentos básicos relativos à gestão de fundos de pensão, incompatíveis com as exigências, capacitações e responsabilidades de uma patrocinadora, conforme prescrito no arcabouço legal e normativo que rege o sistema de entidades fechadas de previdência complementar no Brasil.

O nosso estatuto cumpriu todo o trâmite legal necessário, conforme exigências dessa Secretaria; portanto, este ato só pode ser encarado como mais uma tentativa de tumultuar a gestão da FRG e de tentar induzir a SPC a atuar contra a fundação e seus legítimos dirigentes que vêm cumprindo, na diretoria e nos conselhos Deliberativo e Fiscal, suas missões com correção e zelo. Trata-se de ataque a uma governança que mudou a política de gestão, passando a ser mais conservadora e, portanto, menos exposta a risco, proporcionando um desempenho superior às médias de mercado.

Por último, está agora tentando alterar normativo interno de Furnas com o objetivo de cassar a cessão dos empregados indicados para os cargos de Diretor-Presidente e Diretor de Investimentos, fato que mais uma vez colocou os participantes e assistidos na porta da empresa, em manifestação contrária a mais esse ato.

No dia 28 de agosto, os trabalhadores e participantes da Fundação Real Grandeza paralisaram as atividades no período da manhã para demonstrar a insatisfação com os atos praticados por Furnas; no dia 2 de setembro, os trabalhadores de Furnas e os assistidos fizeram, na parte da manhã, paralisações em diversas áreas da empresa e uma vigília à tarde, no Escritório Central, no Rio de Janeiro, durante o horário da reunião da Diretoria de Furnas. O resultado da reunião foi a prevalência do bom senso e da responsabilidade com a Fundação e seus participantes, com a maioria dos diretores votando contra a proposta do Presidente Luís Paulo Conde.

Assim sendo, solicitamos dessa Secretaria providências com o objetivo de não permitir a interferência imotivada da patrocinadora FURNAS junto ao nosso Fundo de Pensão.

Por fim, estaremos atentos e manteremos os trabalhadores mobilizados e informados na defesa do nosso patrimônio contra quaisquer atos que possam trazer prejuízos ao nosso Fundo, bem como as tentativas de mudanças imotivadas de seus gestores; iremos, se necessário, às últimas conseqüências para denunciar e barrar as ações que possam colocar em risco o nosso patrimônio.

SAUDAÇÕES SINDICAIS